

# PREMISSAS DE UMA INVESTIGAÇÃO: AS COMUNICAÇÕES EM MATO GROSSO

AN INVESTIGATION OF PREMISES:  
COMMUNICATIONS IN MATO GROSSO

*Lúcia Helena Gaeta Aleixo*<sup>1</sup>

**RESUMO:** O dinamismo conferido ao sistema de comunicação nos dias de hoje fez com que as cidades adquirissem uma nova feição social. O pioneirismo da Comunicação iniciado pelo eminente Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon através da telegrafia, ganhou impulso com o estabelecimento de linhas telegráficas que cortando todo Estado de Mato Grosso chegando ao Amazonas. Insistimos em estudar a comunicação em Mato Grosso compreendendo o momento histórico nacional. Todo trabalho de pesquisa histórica requer certa intimidade com a fonte, com os documentos, a tal ponto que ao elaborar o trabalho ele se torna o fator primordial que levará à compreensão do fato histórico.

**Palavras-chave:** Comunicação. Sociedade. Pesquisa Histórica. Mato Grosso

**ABSTRACT:** The momentum given to communication system these days made the cities acquire a new social feature. The pioneer of Communication initiated by the eminent Marshal Cândido Mariano da Silva Rondon by telegraphy, gained momentum with the establishment of telegraph lines that slashing state of Mato Grosso to the Amazon. Is that we study communication in Mato Grosso comprising the historic moment. All work of historical research require a certain intimacy with the source, with the documents, to the point that when drawing up the work it becomes the primary factor that will lead to the understanding of historical fact.

**Keywords:** Communication. Society. Historical research. Mato Grosso.

---

<sup>1</sup> Doutora pela USP, Professora de História do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

## INTRODUÇÃO

A história age na consciência e atua na elaboração do futuro.  
(J.H. Rodrigues)

Reconstruir os diferentes momentos da comunicação do Estado de Mato Grosso exigiu a compreensão da História mato-grossense envolvendo seus vários momentos; desde o colonial ao período imperial e ao republicano. Isso aliado ao processo socioeconômico da nação e, ao mesmo tempo, priorizando as especificidades decorrentes do desenvolvimento e progresso do homem nas questões da comunicação. Introduzir Mato Grosso no contexto nacional e refletir na sua situação de capitania, de província e de estado periférico, situado na área do Centro-Oeste do país foi nosso propósito. Tal fato não nos impediu de visualizar este Estado como parte de um todo maior, não nos esquecendo de que as comunicações deveriam ser vistas através de uma perspectiva histórica mais ampliada.

Entendemos que, ao rememorar o fato histórico, o pesquisador depara com a questão metodológica, e somos partidários da ideia de que a pesquisa em história só se faz mediante uma reflexão mais apurada entre ciência e história, pesquisa e análise.

Temos consciência de que, nas sociedades, as situações existentes são decorrentes da ação concreta dos homens, que naturalmente surgem das condições socialmente dadas. A análise que se deve fazer é tentar compreender as situações particulares e o conjunto do sistema social para se ter noção da totalidade. É neste sentido que procuramos estabelecer uma relação entre a ciência e a práxis. Dessa forma é que insistimos em estudar a comunicação em Mato Grosso compreendendo o momento histórico nacional. Todo trabalho de pesquisa histórica requer certa intimidade com a fonte, com os documentos, a tal ponto que, ao elaborar o trabalho, ele se torne o fator primordial que levará à compreensão do fato histórico.

O documento é, pois, o instrumento pelo qual o historiador busca refazer a realidade histórica. A metodologia consiste na pesquisa, no exame crítico, na interpretação e análise da documentação. Por outras palavras, trata-se do estudo das fontes. Neste artigo utilizamos documentos de diferentes origens, tanto oficiais, que representam o discurso do poder constituído, como informações contidas nos periódicos e revistas dos períodos mencionados.

## O INÍCIO, A MALA POSTAL

Em 1890, era dada a partida para o desenvolvimento da telecomunicação em Mato Grosso. Foi instalada a primeira Estação Telegráfica em Cuiabá. Naquele mesmo ano, uma das mais importantes invenções do homem contemporâneo chegava à capital, o Telefone. Instalava-se a primeira linha telefônica ligando a estação telegráfica da Rua 11 de Julho ao Palácio do Governado. Treze anos após a invenção do telefone, por Alexandre Graham Bell, chegava ele a Cuiabá.

Durante, praticamente, um século e meio, somente a mala postal servia Mato Grosso, trazendo e levando notícias.

No governo de Caetano Pinto de Miranda Montenegro foi introduzido, na então capitania de Mato Grosso, o serviço de Correio. O primeiro funcionário deste órgão, o sargento-mor Gabriel da Fonseca e Souza, que deu início, em 1799, a esse importante serviço, fazendo a ligação a princípio entre Cuiabá e Vila Bela da Santíssima Trindade, Cuiabá e Goiás, e posteriormente com as Capitânicas de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia.

Transcrevemos aqui um trecho do documento composto pelo sargento-mor Gabriel da Fonseca e Souza, em dezoito de setembro de 1799, no qual estabelece alguns valores para a cobrança de taxas de serviços de correio. Diz ele:

[...] o cálculo, do que deviam pagar de frete as encomendas, conduzidas pelo correio, estava muito bem feito e racional, contudo, fazendo mais reflexão e considerando, que elas eram para tão internas distâncias pelas vias, porque se podem ir, assim por águas, como por terra obrigaram a maiores embarcações, e mais bestas e gente e despesas sendo:

Do Rio de Janeiro, a Bahia por terra até o Cuiabá, 1/8 por arroba, de Minas-Gerais e S.Paulo, 3/8 de Goiás 2/8, do Pará por água até esta Vila 3/8 do Rio Negro 2/8 e da Vila Bela a Cuiabá e de Cuiabá para Vila Bela 1/8 e 1/2 arrobas. Coloco assim na presença de V. Exa para qualquer exame mais que sobre isso se queira mandar fazer.

No documento, notamos as distâncias que eram percorridas para se levar notícias e encomendas desta capitania a outras regiões do Brasil. Há de se perceber que o serviço deveria ser feito em lombo de burros, a cavalo, através das monções ou até mesmo isoladamente.

As respostas às cartas, os avisos transmitidos e as correspondência em geral, aqui chegavam com 4, 5 até 7 meses de atraso. Não havia outra maneira de se transmitir ou receber notícias.

A preocupação das então autoridades era manter uma ligação estreita da capitania de Mato Grosso, primeiro por ser ela ponto de fundamental importância para a definição e segurança da fronteira, garantindo, ao domínio português, terras que pelo tratado de Tordesilhas pertenciam à Espanha. Por outro lado, a riqueza mineral desta área despertava nos portugueses a necessidade da extração do ouro existente em territórios que aos poucos vinham ocupando ao longo dos rios Cuiabá, Coxipó, São Lourenço, Guaporé entre outros.

Após a separação das Coroas portuguesa e espanhola, conhecida como Restauração, as finanças de Portugal se encontravam extremamente abaladas. Perdera parte de seus domínios em África, bem como o monopólio do açúcar, pois as Antilhas passaram a produzi-lo de forma racional. Restava, contudo, ao reino português, o Brasil, colônia pouco explorada, com boas perspectivas e grande potencial econômico. As descobertas de ouro em Minas Gerais e Mato Grosso trouxeram à Metrópole a solução de seus problemas financeiros. Seria necessário, portanto, investir, pois ali os empreendimentos seriam altamente lucrativos e o retorno do capital imediato e a peso de ouro. A partir de então, foi necessário investir na comunicação entre a Metrópole e as capitanias mineradoras. Estas ganharam legislação especial que permitiam seu maior controle. Nobres portugueses foram mandados para administrar as terras mais longínquas, munidos de instruções da Coroa para assegurar e expandir os territórios, avançando nas possessões espanholas. Basta verificar as instruções trazidas, em 1749, por Antônio Rolim de Moura, quando assumiu o governo da capitania de Mato Grosso.

As notícias iam e vinham pelas monções até o litoral, e daí seguiam pelas grandes caravelas até a Metrópole. A afirmação é bastante pertinente, pois, em 1740, o circuito das minas mato-grossenses contava com aproximadamente 40 mil habitantes.

As malas postais tiveram papel significativo para as comunicações em Mato Grosso. Ficavam sob as ordens das Companhias de Pedestres.

Em 1837, o presidente da província, José Antônio Pimenta Bueno, estabeleceu um correio entre a cidade de Mato Grosso (hoje Vila Bela da Santíssima Trindade) e Chiquitos, com o intuito de manter a comunicação regular entre o Brasil e a Bolívia. Esse serviço atendeu Mato Grosso até a primeira metade do século XIX. A abertura da navegação do rio Paraguai, em 1856, acelerou de modo expressivo o ritmo do progresso em Mato Grosso.

Após o conflito armado com o Paraguai e restabelecimento da franca navegação fluvial desde os portos do Prata até Cuiabá, as ligações tornaram-se mais fáceis.

Contatos com Buenos-Aires, Assunção e Montevideu eram mantidos através das malas postais que seguiam pelos navios que trafegavam pela Baía do Prata. Era mais fácil comunicar-se com os outros países latinos do que com a Capital do Império, situada no Rio de Janeiro.

As notícias chegavam a Mato Grosso com alguns dias e, às vezes, meses após o ocorrido. Foi o caso da proclamação da República, por exemplo, chegou a Cuiabá em 9 de dezembro, transmitida pelo comandante do navio Coxipó.

As malas postais saíam com certa regularidade. Os jornais noticiavam a sua chegada e divulgavam para a população as datas corretas de sua saída.

A reabertura da navegação do Rio Paraguai trouxe a Mato Grosso um surto de progresso e desenvolvimento tecnológico. Isso implicou, sem dúvida, no fato de a comunicação com a Província tornar-se mais fácil e economicamente mais rentável. Não podemos nos esquecer que todos os produtos manufaturados, aqui consumidos, eram importados. Verificando as guias de importação percebemos que uma gama variada de mercadorias que chegavam eram colocadas no mercado local, vinham de portos mais diversos, de Hamburgo, Liverpool, Anvers ou Montevideu, sendo os produtos também variados, que iam desde livros, cristais, pianos, azeites bolachinhas, casimiras, caldeiras, prensas, perfumes, pregos, instrumentos agrícolas, tecidos lavrados, chapéus, sapatos, toda espécie de aviamentos, e muitos outros.

Os custos com os transportes de mercadorias foram reduzidos, concorrendo para o aumento do lucro e estímulo à movimentação da economia. A isenção dos direitos cobrados pela exportação de mercadorias que passavam pela alfândega de Corumbá encorajou ainda mais a atividade mercantil.

Houve épocas que se via nos portos de Cuiabá e Corumbá três, quatro navios com bandeiras estrangeiras.

Cuiabá passou a ser receptora destas mercadorias e responsável pela distribuição no Estado e nos países vizinhos, como o Paraguai e a Bolívia.

Esse movimento incitou o mercado local a produzir a borracha, ipecacanha, o açúcar, mate e derivados da pecuária. Todos esses produtos eram vantajosamente conhecidos e procurados no mercado externo.

A produção mato-grossense passou a engrossar a produção nacional, que naquele momento, tinha como tônica básica a economia agroexportadora.

Dois anos após a reabertura da navegação do Rio Paraguai, Cuiabá começou a sentir os efeitos da medida.

Em 1874, foi contratado o serviço de uma linha de bondes puxado a cavalos, para o transporte de passageiros e cargas, ligando o centro da cidade de Cuiabá ao Porto Geral. No entanto, ele só se efetivou em 1891, quando a Cia Progresso Cuiabano foi agraciada com a concessão da referida exploração. Esse melhoramento propiciou as comunicações internas da capital de Mato Grosso. Assim, entendemos que a Capital crescia expandindo o seu traçado urbano.

Naquele mesmo ano inaugurava-se a barca-pêndulo, construída de ferro, para executar a passagem de passageiros e cargas, do Porto á outra margem do rio Cuiabá, visto que não existia ainda ponte que ligasse Cuiabá ao atual município de Várzea Grande. O que, sem dúvida representou fator de grande importância, uma vez que Várzea Grande já se estabelecia como núcleo populacional responsável pela produção de carne e couro.

Pressionada pelo desenvolvimento de outras regiões do país e do mundo, e estimulada pelo consumo da produção local, os proprietários dos engenhos iniciaram também sua modernização, adotando a energia a vapor, transformando os antigos engenhos em prósperas usinas, ampliando a produção e favorecendo a expansão das roças de cana-de-açúcar ao longo do rio Cuiabá.

O capital acumulado e o trabalho viabilizaram, portanto, as transformações que se processaram nas comunicações em Mato Grosso no final do século XIX.

O progresso começava a exigir novas formas de comunicação, pois não havia mais condições de se esperar meses para receber notícias vindas de outras regiões do país e do mundo. Precisavam se efetivar negócios com a máxima urgência.

Somente a mala postal não mais satisfazia aos interesses comerciais e particulares das pessoas. O nível de aspiração da sociedade avançava com os mesmos passos do progresso.

O governo imperial, preocupado com a posição ocupada por Mato Grosso frente a fronteira com o Paraguai e a Bolívia, e porque o Estado ainda não se havia recuperado da invasão provocada por Lopes, resolveu construir uma linha telegráfica que chegasse até Mato Grosso. Tal empreendimento resultaria em benefício para a economia nacional e possibilitaria as comunicações mais estritas entre as províncias de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Minas Gerais. Para a sua efetivação, a linha telegráfica sairia da cidade de Franca, no Estado de São Paulo, cortaria o Triângulo Mineiro, pequena porção do estado de Goiás, chegando até Cuiabá e, posteriormente, à Cáceres. Estes planos, no

entanto, só se concretizariam no governo republicano. Sem dúvida, a ligação telegráfica de Mato Grosso representava grande investimento do país nas comunicações.

## O TELÉGRAFO DE RONDON

[...] não sou responsável pela instalação da telegrafia, fui somente um instrumento que na busca de servir ao meu país trouxe-me o reconhecimento público.

Marechal Rondon.

O responsável pelo desenvolvimento da comunicação brasileira foi Cândido Mariano da Silva Rondon, nascido a 5 de maio de 1865, em Mimoso, município de Santo Antônio do Leverger. De origem indígena, tanto pelo lado materno, que lhe legou o sangue Guaná, e Terena, pelo lado paterno, Rondon se sentiu comprometido com as questões indígenas desde o início de suas andanças pelos sertões.

Diplomou-se, aos 16 anos, pelo Liceu Cuiabano, como professor, mas pela pouca idade não conseguiu a regência de uma escola.

Traçou o seu destino quando ingressou no 3º Regimento de Artilharia a Cavalos. Em 1883, conseguiu chegar à Escola Militar e, em 1889, a Escola Superior de Guerra. Foi nomeado nesse mesmo ano, pelo Ministro da Guerra, para ajudante da Comissão Telegráfica de Cuiabá ao Araguaia, que estava sob o comando do Major Gomes Carneiro. A partir deste momento começava a consolidar as conquistas do extremo ocidental do Brasil.

O primeiro governo republicano, retomando as iniciativas do Império, cujo objetivo era o de ligar os estados centrais à corte por Comunicação Telegráfica de Mato Grosso, acolhia as metas traçadas por Gomes Carneiro para a exploração geográfica com fins telegráficos. Esse plano visava a ligação do território do Acre, estendendo-se desde os confins do noroeste até ao Madeira.

O estabelecimento de linhas telegráficas em Mato Grosso tornava-se uma realidade. Pouco a pouco, as estações iam sendo inauguradas. Em 1891 estavam concluídos 514 km da linha entre Cuiabá e o Araguaia.

Mais tarde, foram feitas as necessárias ligações telegráficas com as zonas da fronteira. Avançando pelos extremos do Estado, chegavam a Corumbá, Porto Murtinho, Bela Vista, Cáceres. Seguindo para o sul, alcançou Coxim, Nioaque, Miranda, Coimbra. E, nas proximidades da capital, Livramento e Poconé. Foram completados, portanto, um total aproximado de 1.779 quilômetros de linhas telegráficas.

Em 1914, o estado de Mato Grosso contava com 3.000 quilômetros de linhas e postes telegráficos configurados em dois grandes setores, composto por 14 seções e 31 estações.

Não há dúvidas quanto à importância dessas instalações para a Comunicação estadual que, a partir daquele momento, conseguia manter contato mais efetivo com seus municípios. Com a conclusão, em 1915, da construção da linha Cuiabá-Amazonas, o Brasil ficava definitivamente ligado ao norte do país.

A consideração que podemos fazer a propósito desse evento está, sem dúvida, no fato de que a criação da Comissão das Linhas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas concorreu para o enriquecimento do país em diversas áreas de conhecimento. No dizer do próprio Rondon, em discurso proferido a 25 de março de 1935:

[...] Essa já lendária Comissão composta do que o Exército tem de mais seleto em entusiasmo republicano, e explorou e levantou todos os rios de Mato Grosso; assim como a maior parte dos mesopotameos, correspondentes; construiu a sua Carta Geográfica, estudou a sua flora, sua fauna e a sua geologia, com a colaboração de professores e naturalista do Museu Nacional e serviço Geográfico Brasileiro; recompôs a sua geografia física e humana; organizou e levou a termo a Expedição Científica Roosevelt-Rondon. Ligou por Comunicações Telegráficas a sua capital a todas as cidades e povoados da região as fronteiras do Brasil com Paraguai e Bolívia [...]

O projeto desenvolvido por Rondon proporcionou a Mato Grosso avançar nas questões das comunicações, abrindo novos caminhos, podendo receber e transmitir notícias para as outras regiões do país.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O dinamismo conferido ao sistema de comunicação nos dias de hoje fez com que as cidades adquirissem uma nova feição social.

O pioneirismo da Comunicação de nosso Estado, iniciado pelo eminente Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, através da telegrafia, ganhou impulso com o estabelecimento de linhas telegráficas que, cortando todo Estado, chegaram ao Amazonas.

A telefonia urbana trazida para Mato Grosso, pela iniciativa de João Pedro Dias, acompanhava o surto econômico impelido pela cultura da cana-de-açúcar, da exploração da borracha e pelo movimento comercial resultante da abertura da navegação do rio Paraguai. Será



o progresso econômico que irá determinar a evolução das comunicações em Mato Grosso. Desta forma, podemos visualizar quatro fases de desenvolvimento do Estado. A primeira delas está associada ao crescimento da produção açucareira, quando a demanda do mercado interno suportava a proliferação e produção das usinas de açúcar, localizadas ao longo do rio Cuiabá. Esse fato foi de grande relevância, considerando que o processo de produção modernizou-se para suprir o mercado do açúcar e da aguardente. Tal modernização se iniciou no final do século XIX, tornando-se efetiva a partir dos primeiros anos do novo século. Surgiram com mais força as Usinas de Flechas, Ressaca, Itaicy, Conceição, entre outras, que representam um complexo fabril com casas de máquinas, canaviais, destilarias, casas de operários, escolas, hortas, serrarias, porto no rio Cuiabá, possuindo chatas e lanchas para o transporte de sua produção e do que era necessário à própria manutenção. Seus proprietários representavam a força política local, alternando-se no poder. A economia açucareira foi responsável pelo progresso que a capital mato-grossense sentiu naquele momento. Junto com a cana-de-açúcar veio a borracha que, pela procura internacional, trouxe as condições para a movimentação das cidades de Corumbá, Cáceres, Diamantino, Rosário Oeste e Barão de Melgaço. Excetuando Corumbá, que era o porto fluvial mais importante do rio Paraguai, a cidade de Cáceres foi a que mais cresceu das quatro cidades. Em 1912, possuía 18 ruas e quatro praças, com 37 casas comerciais, 42 tabernas, 8 açougues, 4 padarias, 7 alfaiatarias, 8 pedreiros, 5 sapatearias, 3 ferreiros, 2 latoeiros, 2 ourives, 2 barbeiros, 1 dentista, 1 dentista, 1 drogaria, 1 farmácia, 38 canoeiros, 1 carroceiro, 5 olarias, 1 fábrica de sal, 1 tipografia e 1 cinematógrafo. No grupo escolar estavam matriculados 250 alunos.

Convém lembrar que Cáceres e Corumbá eram duas cidades de fundamental importância para garantia das fronteiras do Brasil com a Bolívia. O momento era propício, pois a Europa e a América necessitavam da borracha para manter o seu mercado em franca expansão. Tal ato promoveu a movimentação da economia mercantil em Mato Grosso, trazendo consigo o processo de acumulação de riqueza responsável pelo desenvolvimento fabril e comercial da região. A construção da Ferrovia Noroeste do Brasil, que no dizer da Companhia representava “uma obra civilizadora, assentando os trilhos no sertão e semeando a riqueza em sua passagem” FONTE chega a Campo Grande dinamizando o transporte de passageiros e de cargas.

Dessa forma, Mato Grosso conseguiu absorver os novos inventos

produzidos no mundo. Após a década de 1930, com os movimentos políticos nacionais e o reflexo da II Guerra Mundial, a criação de mecanismos de controle da produção do açúcar pelo governo federal, por meio do Instituto do Açúcar e do Alcool, associado à recuperação da economia paraguaia e do próprio mercado de fronteira, Mato Grosso passou por uma fase de estagnação econômica, com a produção muito baixa, tanto do açúcar, como da borracha, chegando a ver fechadas várias usinas açucareiras. Esses fatores contribuíram para a decadência da navegação do Rio Paraguai. As cidades, sem dúvida, sofreram com a crise. Os serviços urbanos ficaram praticamente paralisados, chegando a um colapso na produção de energia. O serviço de telefonia urbana estagnou, não se expandiu, e a sua conservação tornou-se péssima. O telegrafo nacional ficou limitado às linhas que já haviam sido construídas.

A recuperação da economia só se deu com a política de interiorização de Getúlio Vargas, promovendo a famosa Marcha para o Oeste, favorecendo a ocupação das terras. A pecuária (charqueada) foi a grande responsável por esse momento, sendo aos poucos substituída pela agricultura.

O ponto estratégico da ocupação foi a região sul do estado, tendo como referencial básico a cidade de Campo Grande. Nessa segunda fase, percebe-se um novo surto de desenvolvimento propiciado pela movimentação da capital. Há o aproveitamento de novas formas de produção, modernização das indústrias com a importação de máquinas mais sofisticadas, dando um novo incremento à produção açucareira. Foi implantado o Correio Aéreo Nacional e a utilização do telefone a magneto e, posteriormente, do telefone automático e do sistema telefônico interurbano.

A terceira fase se inicia em 1970, com a ocupação da área norte de Mato Grosso, impulsionada pela exploração agrícola polarizada pela produção da soja, movimentando novamente a capital. Mato Grosso aproveitou-se do desenvolvimento nas comunicações. Aos poucos, foi atingindo o ponto ideal em matéria de telefonia e rádio telefonia.

A criação do sistema TELEBRAS deu novos impulsos à Comunicação por telefone, incorporando as antigas companhias telefônicas particulares ao sistema, criando a TELEMAT, com o objetivo de dar uniformidade no sistema de comunicação, refletindo a política do Ministério das Comunicações em vista da racionalização do sistema.

Após a criação da TELEMAT, o sistema de telecomunicações aos poucos, se modernizou e se adequou às necessidades decorrentes do crescimento populacional.

As novas cidades que surgiram no norte de Mato Grosso ganharam, pouco a pouco, o sistema interurbano de telefonia.

As duas capitais – Cuiabá e Campo Grande - tomaram novo impulso, dinamizando as suas centrais telefônicas.

Não podemos nos esquecer de que novas áreas para produção agroindustrial foram abertas a partir de 1990, impulsionado Mato Grosso para a sua quarta fase de desenvolvimento. O século 21 foi inaugurado com uma produtividade inegável. Conforme dados fornecidos pelo IBGE/ 2004, a produção de algodão, em 2001, alcançou a cifra de 58% da produção nacional, fazendo de Mato Grosso o primeiro estado brasileiro produtor do setor algodoeiro. O mesmo fenômeno se repetiu na produção de soja, que passou a representar 1/5 da produção nacional, e 11% na produção de arroz.

Os investimentos decorrentes do PIN (Plano de Integração Nacional de 1970), com sua política de estímulo à formação de polos agrícolas (DROULERS, 1995), trouxe facilidades de créditos aos plantadores que, se aproveitando dos juros baixos, se fixaram na região Centro-Oeste, especialmente na Chapada do Parecis (WANIEZ, 1992). Os recursos advindos do PIN promovem ainda a abertura e conservação de vias de comunicação como a Rodovia MT-170, aumentado as linhas de transmissão de energia e possibilitando a criação de importantes unidades de armazenamento de grãos. Apesar dos problemas decorrentes da grande agricultura mecanizada, a região se transformou em polo de desenvolvimento regional, reconhecida com principal responsável pela produção de soja, algodão e cana-de-açúcar do Brasil.

Compreender as comunicações em Mato Grosso através de uma visão retrospectiva da memória histórica, foi o objetivo deste artigo. Não há dúvidas que o avanço tecnológico experimentado pelas comunicações só se concretizou graças ao desenvolvimento socioeconômico da região.

Os dados apresentados neste ensaio foram resultados de uma busca sistemática em diferentes fontes documentais. Ricas foram as informações e dados colhidos nos jornais de época, nos boletins, nos relatórios dos intendentess e prefeitos.

A busca por documentos proporcionaram-me, uma vez mais, a satisfação de estreitar o diálogo com o passado desvelando o cotidiano da sociedade e favorecendo novas e importantes descobertas.

## REFERÊNCIAS

### Documentos Manuscritos

ACBM/IPDAC Caixa 23 - Pasta 74 – env. 1642

Instruções de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, capitão-general da capitania de Mato Grosso, regulamentando, pela primeira vez, os correios da capitania.

Vila Bela, 26 de janeiro de 1799

ACBM/IPDAC Caixa 23 - Pasta 74 – env. 1642

Instruções de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, capitão-general da capitania de Mato Grosso, regulamentando, pela primeira vez, os correios da capitania.

Vila Bela, 26 de janeiro de 1799

ACBM/IPDAC Caixa 23 - Pasta 78 – env. 1586

Regulamento provisório para os trabalhos do correio entre a cidade de Mato Grosso e a Província de Chiquitos, elaborado pelo presidente da Província de Mato Grosso, José Antônio Pimenta Bueno.

Cuiabá, 26 de agosto de 1837

NDIHR/UFMT. Guias de |Importação e Exportação referente aos anos de 1889 e 1892, Acervo da Delegacia do Ministério da Fazenda.

APSP. Livro de mensagem à Assembleia Legislativa do Estado, dirigida pelo Presidente do Estado D. Aquino Corrêa, 1915/1920.

### *Fontes Impressas*

ALBUM GRAPHICO DO ESTADO DE MATO-GROSSO. Hamburgo: janeiro de 1914. S. Cardoso Ayala e F. Simon.

ALMANACH COMMERCIAL MATTO-GROSSENSE. São Paulo: Mello e Cia, 1916.

RELATÓRIO apresentado à Câmara Municipal de Cuiabá em 5 de novembro de 1919 pelo coronel Alexandre Magno Addor, Arquivo Público de Mato Grosso.

RELATÓRIO de 1900 a 1906 pela Comissão de Linhas Telegráficas do estado de Mato Grosso pelo major Cândido Mariano da Silva Rondon, publicado pela Imprensa Nacional no Rio de Janeiro 1969/1970.

RELATÓRIO apresentado à Câmara Municipal da Capital em sua sessão ordinária de 8 de novembro de 1924, pelo Coronel Antônio Manuel Moreira. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

RELATÓRIO Apresentado à Câmara Municipal da Capital em sua sessão ordinária de novembro de 1917, pelo tenente coronel José Antônio de Souza Albuquerque. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

RELATÓRIO apresentado à Câmara Municipal em Cuiabá 6 de novembro de 1926 pelo Coronel Antônio Manuel Pereira , Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

RELATÓRIO apresentado à Câmara Municipal em Cuiabá pelo engenheiro Fenelon Müller em sessão de 11 de janeiro de 1929, Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

Relatório apresentado ao senhor Intendente Federal pelo engenheiro João Ponce de Arruda, prefeito da Capital em 14 de abril de 1935. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

### *Jornais*

O CORREIO DO ESTADO. Cuiabá, 31/12/1924 e 18/4/1924.

A CAPITAL. Cuiabá, 23/12/1924; 12/01/1925; 1/03/1925; 26/12/1926.

O COMMERCIO. Cuiabá, 04/08/1910; 18/08/1910; 19/01/1911.

O JORNAL. Cuiabá, 6/06/1922; 3/08/1922.

A REAÇÃO. Cuiabá, 4/01/1914; 18/10/1914; 20/9/1928.

A TRIBUNA LIBERAL. Cuiabá, 06/7/1964; 29/11/1964; 11/7/1965; 27/01/1966.

REVISTA BRASIL OESTE. São Paulo, jan 1956; maio 1956; set 1957; junho 1960; fev 1961; mar 1959; agosto 1962.

### *Bibliografia*

ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta e CASTRO, Inês. **Memória histórica da indústria de Mato Grosso** Cuiabá: IEL/UFMT, 1987.

ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. **Vozes no silêncio**: Subordinação, resistência e trabalho em Mato Grosso (1888-1930). Cuiabá: EdUFMT, 1995.

BARROS, João Moreira de. **Cuiabá e seu Passado**. São Paulo: Resenha Tributária. 1982.

CORRÊA FILHO, Virgílio. **História de Mato Grosso**. Rio de Janeiro: INL, 1969.

DROULERS, M. **L'Amazonie**. Nathan, 1995:

MARTINS, Demosthenes. **Marechal Rondon**. Cuiabá: Brasil Oeste, 1963.

MENDONÇA, Rubens de. **História do Comércio de Mato Grosso**.

Goiânia: Rio Bonito, 1973.

RONDON, Cândido Mariano. **Conferências**. Rio de Janeiro: Ministério do Exército, 1920

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso**: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002

VIVEIROS, Esther. **Rondon conta sua vida**. Rio de Janeiro: Cooperativa Cultural dos Esperantistas, 1969.

WANIEZ P. **Les Cerrados, un espace-frontière” brésilien**. Montpellier, GIP-RECLUS, ORSTOM, Coll. Territoires, 1992

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido se desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

ABREU, Leonardo Alves de [http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310214\\_05\\_cap\\_02.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310214_05_cap_02.pdf). Acesso em 13/6/2012

LOPES, Gonçalo Alexandre- <http://www.gta.ufrj.br/grad/goncalo/historia.htm> acesso em 14/6/2012.